

Alberto Caeiro

**Deito-me ao comprido na erva.**

Deito-me ao comprido na erva.  
E esqueço do quanto me ensinaram.  
O que me ensinaram nunca me deu mais calor nem mais frio,  
O que me disseram que havia nunca me alterou a forma de uma coisa.  
O que me aprenderam a ver nunca tocou nos meus olhos.  
O que me apontaram nunca estava ali: estava ali só o que ali estava.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 335.